



# PROJETO EDUCATIVO

2019/2023

---

---

## Índice

<b>LISTA DE SIGLAS</b>	<b>3</b>
<b>PREÂMBULO</b>	<b>4</b>
<b>I - A ESCOLA QUE SOMOS</b>	<b>6</b>
<b>1 - Breve Caracterização do Meio</b>	<b>6</b>
<b>2 - Breve Caracterização do Agrupamento</b>	<b>7</b>
<b>3. Aspetos positivos e aspetos a melhorar</b>	<b>8</b>
<b>II - A ESCOLA QUE QUEREMOS SER</b>	<b>9</b>
<b>1. Missão, Visão e Valores</b>	<b>9</b>
<b>2. Plano Estratégico</b>	<b>11</b>
<b>III - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO</b>	<b>24</b>
<b>IV - DISPOSIÇÕES FINAIS</b>	<b>24</b>
<b>Vigência</b>	<b>24</b>
<b>Formas de Divulgação</b>	<b>24</b>
<b>Aprovação</b>	<b>24</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>25</b>
<b>Anexo 1 - Critérios pedagógicos para a constituição de turmas</b>	<b>26</b>
<b>Anexo 2 – Critérios pedagógicos de elaboração dos horários dos alunos</b>	<b>27</b>
<b>Anexo 3 – Critérios de distribuição de serviço e elaboração dos horários dos professores</b>	<b>28</b>
<b>Anexo 4 - Características físicas de cada escola e a respetiva tipologia</b>	<b>29</b>
<b>Anexo 5 - Comunidade educativa</b>	<b>31</b>

---

---

## **LISTA DE SIGLAS**

- AE** – Aprendizagens Essenciais
- AE** – Associação de Estudantes
- AEC** – Atividades de Enriquecimento Curricular
- AVA** – Associação Viver Alfena
- BE** – Biblioteca Escolar
- CAA** – Centro de Apoio à Aprendizagem
- CE** – Centro Educativo
- CPCJ** – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- DAC** – Domínio de Autonomia Curricular
- DE** – Desporto Escolar
- EB** – Escola Básica
- EE** – Encarregado de Educação
- EECE** – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- EFP** – Educação Formação Profissional
- ELI** – Equipa Local de Intervenção
- EMAEI** – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- EI** – Educação Inclusiva
- EPE** – Educação Pré-Escolar
- EQAVET** – Quadro de Referência Europeu de garantia de qualidade de Educação e Formação Profissionais
- ES** – Escola Secundária
- G+** – Gabinete de Mediação de Conflitos
- ICE** – Identidade, Cultura e Empreendedorismo
- PA** – Perfil do Aluno
- PAA** – Plano Anual de Atividades
- PES** - Promoção e Educação para a Saúde
- PIT** – Plano Individual de Transição
- PSA** – Plataforma Solidária de Alfena
- PNL** – Plano Nacional de Leitura
- RBE** – Rede de Bibliotecas Escolares
- RTP** – Relatório Técnico Pedagógico
- SPO** – Serviço de Psicologia e Orientação
- TGEI** – Técnico de Gestão e Equipamento Informático

---

## PREÂMBULO

*Desenvolver uma ação educativa de qualidade em ambiente de humanismo*

Como instrumento de autonomia e vetor estruturante deste agrupamento, o Projeto Educativo deve encarar-se como o documento “[...] que consagra a orientação educativa do agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa [...]”.<sup>1</sup>

António Nóvoa afirma que a escola atual tem de mudar, enquanto “espaço público de educação”, que se traduz, no plano local, em formas várias de participação social, presentes em iniciativas como as “cidades educadoras” ou os “territórios educativos” (vários espaços públicos de educação, mais amplos que a própria escola). No centro dessa revolução, duas ideias-chave: “todos” e “futuro”, destaca António da Nóvoa (2015), explicando que todos é “uma escola inclusiva que consiga responder às necessidades de todas as crianças”. A escola tem de se transformar (metamorfose) para responder aos desafios desta nova sociedade.

O conceito de escola é complexo e múltiplo: podemos ver a escola como organização na medida em que ela se constitui como unidade social enfatizando os indivíduos e os grupos e as suas interações, e a escola como sistema, espaço educativo, com fronteiras próprias, que lhe permite encontrar a sua identidade própria e uma energia específica.

As mudanças sociais e políticas conduzem a novas conceções da função da escola e da sua própria natureza. Os diferentes atores (professores, alunos, pais, cidadãos) tenderão a defender os seus pontos de vista, resistindo por vezes a inovações. É pela participação e intervenção que a inovação se constrói e interioriza e, no caso da educação, a escola assume-se como o lugar privilegiado.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) fundamenta, nos seus princípios gerais, a importância do sistema educativo português na formação de cidadãos e cidadãs livres, responsáveis, autónomos, solidários, que respeitam outras pessoas e as suas ideias, capazes de intervir democraticamente na sociedade e de se empenharem na sua transformação progressiva. Mais recentemente, o [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#) (homologado no despacho nº 6478/2017, de 26 de julho) identifica oito princípios orientadores, dos quais a Base Humanista, a Inclusão e a Sustentabilidade apontam para valores de Cidadania e Participação, bem como para o desenvolvimento das dez áreas de competências, nomeadamente as relacionadas com o Pensamento Crítico e Pensamento Criativo, o Relacionamento Interpessoal e o Desenvolvimento Pessoal e Autonomia.

Este documento assume-se como «matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino», cuja finalidade é a de

---

«contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva».

Implícita e/ou explicitamente, o novo quadro legal estabelece as linhas de orientação dessas novas práticas, nomeadamente: Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; Educação Inclusiva; Autonomia e Flexibilidade Curricular; Aprendizagens Essenciais e Estratégia Nacional para a Cidadania.

A escola deverá ser uma referência, a comunidade educativa um lugar de ação e o Projeto Educativo um ativador de práticas inovadoras e um construtor de espaços de formação. O Projeto Educativo permite à escola a apropriação de um certo espaço de liberdade, coletivo e autónomo, e é um documento de planificação estratégica de longo prazo, organizador da diversidade, estruturante de uma identidade e de apoio a uma singularidade dinâmica.

O Projeto Educativo favorece a aproximação dos centros de decisão, impulsionando uma atitude democrática e comunicativa. Expressando a identidade da escola, funciona como ordenador de toda a vida escolar, dotando-a de coerência, de intencionalidade e de autonomia. O Projeto Educativo permite o salto qualitativo que faz passar do sonho à ação, apesar das dificuldades de organizar uma diversidade de espaços (seis escolas) e níveis de ensino diversificados. Partindo da caracterização da situação do agrupamento (variáveis internas e externas), o Projeto Educativo de escola pretende: a explicitação de valores comuns, designadamente a valorização da dignidade humana e dos direitos humanos, da diversidade cultural, da democracia, da equidade, da igualdade e do estado de direito; uma busca de recursos e meios para melhorar o ensino; a definição de um sentido para a ação; a implicação do conjunto de atores e a apropriação de saberes por parte dos implicados (escola-comunidade educativa).

1 Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, alínea a) do ponto 1 do artigo 9.º.

2 Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa

---

# I - A ESCOLA QUE SOMOS

## 1. Breve Caracterização do Meio

Alfena está localizada a cerca de doze quilómetros da cidade do Porto, sendo uma das quatro freguesias do concelho de Valongo. Situa-se na parte norte do concelho e confronta, geograficamente, com o município da Maia, a oeste, e a norte, com o de Santo Tirso. É atravessada pelo rio Leça e a flora e a fauna inserem-se na biodiversidade autóctone de Valongo.

O topónimo Alfena deriva da palavra árabe «ALHENNA» que designa uma planta mediterrânica da família das oliveiras, cujo nome científico é «*ligustrum vulgare*», e que era utilizada para tingir e para alguns usos medicinais. Na atualidade, o brasão da cidade apresenta dois ramos da planta, um florido e outro frutado, sendo que o arbusto pode ser observado em diversos jardins da cidade, mormente junto da rua de S. Vicente, entre a rotunda e a ponte do “Penteeiro”.

Em termos económicos, predominam os setores secundário e terciário, constatando-se, nas últimas décadas, uma redução do setor primário, tendência nacional, marcada por uma cada vez maior globalização, como membros da União Europeia e de várias instâncias internacionais de índole política, económica, social, ambiental e cultural.

No início do século XXI, à tendência para um mundo cada vez mais global, contrapõe-se, igualmente, a valorização do património nacional e regional. Neste sentido, Alfena destaca-se pelo seu património cultural, material e imaterial, nomeadamente pela existência de vários edifícios de cariz religioso, civil e lúdico. De salientar a tradição do fabrico do brinquedo, de madeira, de lata e de plástico, que originou a honrosa designação de “Terra do Brinquedo”.

Assinala-se o esforço conjunto das autoridades autárquicas e das forças vivas da localidade para valorizar a cultura local e o trabalho meritório desenvolvido por coletividades, associações e clubes existentes na cidade, tais como, o centro social e paroquial de Alfena, a associação Viver Alfena, a Plataforma Solidária de Alfena, a associação para a preservação do património cultural de Alfena (ASPRECA), a associação para a defesa do património de Alfena (AL HENNA) e o Atlético Clube Alfenense.

Nos últimos anos, as instituições locais têm prosseguido um esforço no processo de requalificação do Vale do Leça, agora designado por parque do Vale do Leça, constituído por espaços verdes e equipamentos de lazer, de utilização coletiva pública, e também na valorização ambiental e paisagística. Este desígnio coletivo tem impedido a degradação dos ecossistemas ribeirinhos, com repercussões na vegetação natural e consequente redução da biodiversidade.

---

## 2. Breve Caracterização do Agrupamento

O agrupamento de escolas de Alfena (AE), criado em 1 de agosto de 2010, resulta da junção do agrupamento vertical de Alfena com a escola secundária. Atualmente é formado pelas escolas básicas da Codiceira, Barreiro, Cabeda e Lombelho, pela escola básica de Alfena e pela escola secundária de Alfena sendo esta última a sede do agrupamento.

Em termos geográficos, o agrupamento de escolas (AE) de Alfena, encontra-se disseminado pelos vários lugares da freguesia/cidade. A sua localização na área metropolitana do Porto reflete um conjunto de características transversais às áreas limítrofes de um grande centro urbano. Os movimentos cíclicos são movimentos de ida e de volta, que implicam um regresso diário a casa. Assim, no início da manhã, verifica-se um fluxo de habitantes da periferia para o centro da cidade, para exercerem as suas atividades profissionais. Ao final do dia, o movimento inverte-se, e o fluxo de pessoas dirige-se para a periferia, para o local de residência.

Ao longo dos anos, incentivou-se o processo de diversificação da oferta educativa, no sentido de dar resposta às necessidades e solicitações dos alunos, contextualizadas na comunidade em que o agrupamento está inserido.

Neste momento, o AE de Alfena tem como oferta educativa a educação pré-escolar e o primeiro ciclo nas quatro escolas básicas da Codiceira, Barreiro, Cabeda e Lombelho; o segundo ciclo e o sétimo ano de escolaridade, na escola básica de Alfena, e o oitavo ano de escolaridade até ao décimo segundo ano, na escola secundária de Alfena. No ensino secundário a oferta formativa curricular abrange as áreas de ciências e tecnologias, línguas e humanidades, cursos de percursos formativos diferenciados como é o caso atual do curso profissional TGEI, nível quatro, de equivalência ao décimo segundo ano de escolaridade. No âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, foi criada a área curricular não disciplinar identidade, cultura e empreendedorismo, para todos os alunos do primeiro, segundo e terceiro ciclos de escolaridade.

No âmbito da educação inclusiva, o agrupamento estruturou o centro de apoio à aprendizagem, definindo diferentes espaços nas respetivas escolas. Assegura serviços de biblioteca a todos os elementos da comunidade educativa, de forma articulada, nas bibliotecas que integram a rede de bibliotecas escolares do ministério da educação e ciência: biblioteca da escola secundária (desde 2005), biblioteca da escola básica de Alfena (desde 2009) e biblioteca da escola básica de Cabeda (desde 2010) e nos espaços de biblioteca existentes em cada uma das outras escolas.

No agrupamento de Alfena existe uma multiplicidade de atividades, projetos e clubes nomeadamente, desporto escolar; clube de robótica; ECO CLUBE; Clube Ciência Viva/Eco-escolas; ERASMUS+; projeto de promoção e educação para a saúde (PES); grupo de teatro Entra em Cena e clube de artes Art.Com.

O agrupamento de escolas de Alfena, no desenvolvimento do seu projeto educativo, estabelece um conjunto de parcerias e protocolos, em diversas áreas: Bem Estar, Saúde, Ambiente, Saber Científico, Sensibilidade

---

Estética e Artística, Linguagem, Texto e Cultura, Relacionamento Interpessoal, Desenvolvimento Pessoal e Autonomia.

O agrupamento de escolas de Alfena tem como oferta socioeducativa, a nível da educação pré-escolar, as atividades de animação e apoio à família (AAAF), que contemplam os serviços de acolhimento, almoço e prolongamento de horário e, a nível do primeiro ciclo, a componente de apoio à família (CAF) que assegura os serviços de acolhimento, almoço e prolongamento do horário das atividades de enriquecimento curricular. Ambas as ofertas constituem um complemento até ao término do horário laboral dos pais/ encarregados de educação.

Nos últimos anos, o agrupamento tem beneficiado de um conjunto de melhorias na área das infraestruturas e equipamento escolar, designadamente nas escolas do 1.º ciclo, a criação de laboratórios de aprendizagem (salas do futuro) e parques infantis e, no caso da escola de Cabeda, o campo de futebol.

A escola básica de Alfena beneficiou da criação de um laboratório de aprendizagem (sala do futuro), da sala snoezelen e, ainda, do auditório.

Parte destas infraestruturas / equipamentos foram obtidas através da participação da comunidade de Alfena nas diferentes edições do orçamento participativo jovem de Valongo.

### **3. aspetos positivos e aspetos a melhorar**

Globalmente, considera-se que o agrupamento de escolas de Alfena cumpre de forma positiva a sua função educativa, tendo-se identificado os aspetos positivos que se deverão manter e os aspetos a melhorar nas seis escolas que o constituem, salvaguardando a especificidade de cada uma delas.

#### **3.1. Aspetos positivos**

- A boa relação escola/comunidade
- A gestão dos recursos humanos e as boas relações interpessoais
- O Plano Anual de Atividades abrangente e diversificado
- O trabalho desenvolvido pela biblioteca escolar
- A oferta de atividades como projetos e clubes
- A implementação das novas tecnologias, nomeadamente o e-mail institucional, website do agrupamento e o Inovar - Solução Integrada de Gestão Escolar (com as áreas: alunos; profissional; PAA; consulta)
- As parcerias estabelecidas com impacto positivo no serviço educativo
- A primazia de uma cultura participativa, humanista e de educação para a cidadania



- 
- A inclusão de todos e de cada um dos alunos
  - A disponibilidade dos titulares de grupo/turma e diretores de turma, nomeadamente, no atendimento aos encarregados de educação
  - A criação da oferta formativa de cursos profissionais – TGEI
  - A qualidade das aprendizagens formais e não formais
  - As medidas para a melhoria dos resultados académicos
  - As medidas de combate à indisciplina/abandono escolar

### **3.2. Aspetos a melhorar**

- A articulação interdisciplinar nas atividades do PAA
- Os resultados escolares/sucesso académico dos alunos, designadamente nas disciplinas sujeitas à avaliação externa
- A divulgação sistemática das boas práticas pedagógicas e de cidadania
- O número de assistentes operacionais e administrativos face às reais necessidades
- Os equipamentos informáticos, atualização de software e hardware
- Os recursos físicos de acessibilidade
- O excesso de burocracia a nível institucional (excesso de documentos a preencher e a analisar: relatórios, plataformas, avaliação interna ...) e, conseqüentemente, a redução do tempo para o trabalho pedagógico e didático
- A desvalorização, por parte de alunos e EE, da formação / cultura escolares para uma futura integração social e profissional
- A participação responsável dos pais ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos
- A cooperação e parcerias com entidades da comunidade, de forma a promover o plano individual de transição (PIT)

## **II - A ESCOLA QUE QUEREMOS SER**

### **1. Missão, Visão e Valores**

Considerando-se como missão da escola a prestação à comunidade de um serviço de qualidade, pretende-se que o **agrupamento** tenha como:

---

## Missão

Promover um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências a nível cognitivo, social, emocional, físico e prático, promotoras de um desenvolvimento integral do aluno, formando pessoas autónomas e responsáveis, preparadas para intervir num mundo diverso e em mudança (Perfil do Aluno à Saída da Escola Obrigatória).

## Visão

### **AEA – A (acolhedora) E (ecológica) A (ativa)**

Ser um agrupamento que privilegie o envolvimento de todos, a capacidade de refletir criticamente sobre o processo educativo, concebendo dinâmicas que permitam vivenciar um presente complexo, pretendendo a construção de um futuro melhor.

## Valores

Liberdade; Responsabilidade; Integridade; Curiosidade; Inclusão; Rigor; Inovação; Afetividade; Autonomia; Solidariedade; Respeito; Dignidade; Estabilidade; Equidade; Democracia; Flexibilidade; Adaptabilidade; Sustentabilidade; Persistência; Diversidade

O agrupamento de escolas de Alfena desempenhará a sua missão em conformidade com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril:

*“as escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação das escolas.”*

---

## 2. Plano Estratégico

Tendo em conta os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, considera-se pertinente que o plano estratégico para o desenvolvimento educativo deste agrupamento, para o próximo triénio, seja alicerçado em torno de cinco domínios prioritários.

### Plano Estratégico

1. Liderança e Gestão

2. Competências e resultados escolares

3. Cultura de responsabilidade e cidadania

4. Cooperação Escola/Família/Sociedade

5. Formação pessoal e profissional do pessoal docente e não docente

No âmbito de cada domínio, foram traçados os objetivos prioritários e definidas estratégias de operacionalização e indicadores de medida.

## 2.1. Liderança e Gestão

Objetivos	Estratégias	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
<p>Mobilizar a comunidade educativa</p> <p>Manter a comunidade informada</p> <p>Aprofundar a cooperação e garantir o empenho de todos na comunidade de trabalho</p>	<p>Promoção da participação dos diferentes atores educativos na escola</p> <p>Promoção de um ambiente escolar acolhedor, cordial e inclusivo</p> <p>Definição de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas</p> <p>Diversificação dos circuitos de comunicação interna e externa utilizando diversos meios digitais</p> <p>Otimização do circuito de comunicação entre as lideranças/gestão e os restantes elementos da comunidade escolar</p> <p>Divulgação dos documentos orientadores da ação da escola pela comunidade educativa</p> <p>Trabalho colaborativo e sistemático nos grupos de docência, nos conselhos de turma e nas equipas técnicas e pedagógicas</p> <p>Implementação de práticas de regulação por pares no desenvolvimento da atividade letiva</p>	<p>Atividades do Plano Anual de Atividades</p> <p>Projetos existentes</p> <p>Relatório da equipa de avaliação interna</p> <p>Atualização da página web do agrupamento</p> <p>Documentos elaborados no âmbito das reuniões de departamento, de grupo disciplinar/ ano, de conselhos de turma e de outras estruturas de coordenação</p> <p>Relatórios de avaliação das atividades</p> <p>Planos de melhoria</p>

Objetivos	Estratégias	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
Promover a autoavaliação	<p>Partilha das boas práticas científico-pedagógicas relevantes</p> <p>Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias</p> <p>Implementação sistemática de autoavaliação da escola, articulando com os restantes processos de avaliação (interna, externa) e com a participação da comunidade educativa</p>	<p>Número de ações de informação / divulgação da oferta formativa</p> <p>Painéis / folhetos de informação da oferta educativa</p>
Diversificar a oferta formativa	<p>Articulação da autoavaliação com a definição das ações de melhoria</p> <p>Articulação com a autarquia e as escolas do concelho para a existência de uma rede de oferta formativa diversificada</p> <p>Continuação do trabalho realizado pelo SPO, promovendo a orientação vocacional e profissional dos alunos</p>	

**Metas:** Manter uma prática sistemática de autoavaliação dos processos educativos

## 2.2. Competências e resultados escolares

Objetivos	Estratégias	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
<p>Promover uma cultura de interesse pelo conhecimento científico, curiosidade intelectual, espírito crítico, criatividade e trabalho colaborativo</p> <p>Ampliar as aprendizagens, de acordo com os domínios das Aprendizagens Essenciais em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</p>	<p>Implementação de atividades disciplinares e interdisciplinares que mobilizem literacias diversas</p> <p>Envolvimento de um maior número de alunos em projetos / clubes que aglutinem as aprendizagens das diferentes disciplinas</p> <p>Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens</p> <p>Valorização do aspeto lúdico nas atividades das AEC e AAAF</p> <p>Dinamização do trabalho de projeto no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão, proporcionando situações de aprendizagem significativas</p> <p>Diversificação de procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher</p> <p>Dinamização dos domínios de autonomia curricular (DAC)</p>	<p>Relatórios da equipa da avaliação interna</p> <p>Projetos interdisciplinares</p> <p>Planificações curriculares e extracurriculares</p> <p>Planos de turma</p> <p>Relatórios dos projetos / clubes</p> <p>Planificações dos DAC</p>

Objetivos	Estratégias	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
Melhorar, de forma sustentada e progressiva, os resultados escolares internos e externos	<p>Coadjuvação entre docentes, do mesmo ano ou ciclo, de vários ciclos e níveis de ensino e de diversas áreas disciplinares, sobretudo nas disciplinas sujeitas a avaliação externa</p> <p>Otimização do centro de apoio à aprendizagem</p> <p>Promoção de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem inter e transdisciplinar</p> <p>Diversificação de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades, privilegiando a formativa</p> <p>Dinamização de práticas da excelência escolar</p>	<p>Critérios de avaliação</p> <p>Percentagem de alunos do agrupamento que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano</p> <p>Percentagem de alunos que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano</p> <p>Percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo e no ensino científico-humanístico</p> <p>Número de alunos nos prémios de mérito: quadro de honra</p>
Garantir a escola inclusiva	<p>Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível e no carácter formativo da avaliação</p> <p>Promoção do centro de apoio à aprendizagem como estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, com intervenção de todos os agentes educativos</p> <p>Criação de uma bolsa de docentes de suporte à ação do centro de apoio à aprendizagem, afirmando-se como resposta ao trabalho desenvolvido em sala de aula e noutros contextos</p>	<p>Monitorização/avaliação da eficácia das medidas pela EMAEI</p> <p>Registos na plataforma inovar, referentes ao Decreto Lei nº 54/2018, de 6 de julho alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro</p> <p>Relatórios técnico pedagógicos</p>

Objetivos	Estratégias	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
Melhorar a qualidade da educação e formação profissional	<p>pedagógicos</p> <p>Definição de medidas de suporte à aprendizagem que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo</p> <p>Divulgação dos bons resultados como estímulo e reforço positivos</p> <p>Reforço da dinâmica dos conselhos de turma/ departamento na elaboração do plano de turma</p> <p>Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva</p> <p>Acompanhamento dos alunos no âmbito da orientação vocacional e profissional</p> <p>Valorização do ensino profissional na inserção no mundo do trabalho e no prosseguimento de estudos</p> <p>Aumento do número de formandos que concluem o curso profissional e ficam colocados</p> <p>Aumento do número de formados que trabalham em profissões relacionadas com a sua formação profissional</p> <p>Reorientação do percurso formativo dos alunos com recurso à permeabilidade entre cursos com afinidade de planos</p>	<p>Ações dinamizadas pelo SPO</p> <p>Provas de aptidão profissional</p> <p>Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3ºciclo</p> <p>Taxa de colocação dos formandos do curso de educação formação profissional</p> <p>Número de alunos do ensino profissional que ingressam no mundo do trabalho na sua área de formação</p> <p>Taxa de utilização da biblioteca e dos seus recursos</p> <p>Dados estatísticos da biblioteca</p>



Objetivos	Estratégias	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
<p>Promover a BE como espaço de aprendizagem e inclusão aberto à comunidade educativa</p>	<p>curriculares e ao regime de equivalências com vista a possibilitar o prosseguimento de estudos noutra curso</p> <p>Investimento no enriquecimento e atualização do acervo da biblioteca escolar</p> <p>Frequência da biblioteca por parte de todos os alunos, como espaço privilegiado de aprendizagem na interação com outros alunos e para a realização de atividades e produção de recursos adequados às suas necessidades</p> <p>Desenvolvimento das diferentes literacias.</p>	

### Metas, por ciclos de escolaridade:

Manter a percentagem de alunos do agrupamento que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no primeiro ano (últimos dados estatísticos do infoescolas: ano letivo 2017/18 - 93%)

Aumentar a percentagem de alunos do agrupamento que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no quinto ano (últimos dados estatísticos do infoescolas: ano letivo 2017/18- 90%)

Aumentar a percentagem de alunos do agrupamento com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo (últimos dados estatísticos do infoescolas: ano letivo 2018/19- 36%)

Manter a percentagem dos alunos do agrupamento com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico (últimos dados estatísticos do infoescolas: ano letivo 2018/19 – 36%)

### 2.3. Cultura de responsabilidade e cidadania

Objetivos	Estratégias	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
<p>Promover uma cultura participativa, alicerçada nos valores humanistas e na educação para a cidadania</p> <p>Estimular a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social ao longo de toda a escolaridade obrigatória</p> <p>Prevenir e combater a indisciplina e o abandono escolar</p>	<p>Realização de atividades recreativas/culturais de incentivo ao relacionamento interpessoal, dirigidas aos membros da comunidade escolar</p> <p>Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola</p> <p>Envolvimento dos alunos na associação de estudantes</p> <p>Divulgação das boas práticas de cidadania dos alunos</p> <p>Dinamização de ações de solidariedade, de apoio à inclusão e à participação democrática</p> <p>Dinamização das atividades no âmbito da área de identidade, cultura e empreendedorismo</p> <p>Participação em atividades e projetos no âmbito da cidadania, ecologia, cultura, património, política e artes</p> <p>Realização de atividades que propiciem a reflexão/ação sobre os temas previstos na EECE</p> <p>Monitorização sistemática dos comportamentos disciplinares dos alunos que originam determinadas medidas corretivas, sobretudo a de ordem de saída da sala de aula, já que é a mais</p>	<p>Atividades do PAA</p> <p>Relatórios dos projetos/ clubes</p> <p>Número de atividades desenvolvidas pela associação de estudantes ou por iniciativa dos alunos</p> <p>Orçamento participativo de Valongo</p> <p>Número de alunos nos prémios de mérito: quadro de honra</p> <p>Registos na solução integrada de gestão escolar “Inovar”</p> <p>Planos de turma</p>

Objetivos	Estratégias	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
<p>Promover comportamentos e hábitos de vida saudável e a educação sexual</p>	<p>utilizada</p> <p>Realização de diários/ assembleias de turma, promovendo momentos de reflexão e autocorreção de comportamentos problemáticos</p> <p>Desenvolvimento de medidas de combate à indisciplina/abandono escolar: G+; SPO</p> <p>Promoção do sucesso escolar pela EMAEI</p> <p>Atuação concertada da diretora, da coordenação de escolas, das estruturas de orientação educativa, da biblioteca escolar, do SPO, dos assistentes operacionais e dos professores em geral, no cumprimento do regulamento interno, especialmente na prevenção e resolução de problemas de carácter disciplinar</p> <p>Promoção do envolvimento dos EE na redução do absentismo, abandono escolar e indisciplina</p> <p>Cooperação/articulação com a CPCJ</p> <p>Cooperação com a equipa local de intervenção - ELI</p> <p>Concretização de ações de apoio ao desenvolvimento pessoal e social, visando a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco</p>	<p>Número de turmas nos prémios de mérito: menção honrosa turma</p> <p>Relatórios do gabinete de mediação de conflitos</p> <p>Relatórios da EMAEI e SPO</p> <p>Registos dos contactos com a CPCJ</p> <p>Número de planos individuais de intervenção precoce das crianças da EPE apoiadas pela ELI</p> <p>Número de atividades do PES</p>

Objetivos	Estratégias	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
<p>Promover um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico</p> <p>Reforçar a cultura de segurança no espaço mundial, nacional e escolar</p>	<p>Promoção das modalidades do desporto escolar</p> <p>Ampliação do número de participantes no desporto escolar</p> <p>Promoção de atividades integradoras no âmbito das artes</p> <p>Concertação entre o PES - educação para a saúde, SPO e entidades externas no âmbito da saúde (centro de saúde de Alfena; unidade de cuidados na comunidade de Ermesinde)</p> <p>Promoção de práticas de desenvolvimento sustentável no dia a dia das escolas: reduzir, reutilizar, reciclar</p> <p>Promoção de práticas de zelo e conservação da escola e espaço envolvente</p> <p>Participação de todas as escolas nos exercícios anuais de prevenção de riscos: terra treme, simulacro e outros</p> <p>Concertação de atividades com a escola segura</p>	<p>Número de atividades e de participantes no desporto escolar</p> <p>Planificações da disciplina de cidadania e desenvolvimento</p> <p>Atividades transversais de no âmbito da cidadania</p> <p>Número de participantes nas atividades</p> <p>Planos de turma</p> <p>Plano PES</p> <p>Plano SPO</p> <p>Relatórios de projetos</p>

**Metas** Diminuir, anualmente, o número de infrações disciplinares graves e muito graves  
Aumentar o número de alunos participantes em atividades da área da cidadania

## 2.4. Cooperação Escola /Família/Sociedade

Objetivos	Estratégias	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
<p>Aprofundar as interações com a comunidade envolvente</p>	<p>Sensibilização dos pais e encarregados de educação para a sua participação nas atividades da escola</p> <p>Desenvolvimento de iniciativas de aproximação dos pais e encarregados de educação à escola</p> <p>Realização de reuniões nas transições de nível de ensino com as famílias (meio familiar/EPE, EPE/1.º CEB e 1.º CEB/2.º CEB), de modo a que sejam vividas de forma positiva, potenciando a continuidade das aprendizagens</p> <p>Presença dos pais e dos encarregados de educação nos órgãos previstos na legislação</p> <p>Presença da associação de pais e encarregados de educação na vida escolar, designadamente nas reuniões com a equipa da avaliação interna</p> <p>Participação dos pais na EMAEI</p> <p>Divulgação e abertura à comunidade educativa de atividades/projetos desenvolvidos no agrupamento</p> <p>Realização de projetos conjuntos de índole cívica, social, cultural e formativa com instituições, empresas, serviços</p>	<p>Nível de participação dos pais/ EE nas atividades/ações dirigidas.</p> <p>PAA - Número de atividades/projetos com e para a comunidade educativa</p> <p>Dados recolhidos junto da associação de pais e encarregados de educação</p> <p>Número de protocolos e parcerias com organizações externas</p>

Objetivos	Estratégias	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
Promover parcerias, protocolos e projetos	<p>públicos ou outras organizações locais ou de proximidade</p> <p>Intensificação das parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam a qualidade de aprendizagens</p> <p>Promoção de encontros de alunos com especialistas de áreas do seu interesse</p> <p>Promoção de parcerias com as entidades acolhedoras de FCT, no ensino profissional</p> <p>Otimização das relações institucionais com as entidades acolhedoras de FCT</p>	<p>Número de entidades acolhedoras de estágio profissional</p> <p>Número de empresas que elaboram contratos de trabalho com ex estagiários</p> <p>Taxa de satisfação das entidades acolhedoras de estágio</p> <p>Número de empregadores que após o estágio do FCT integram os estagiários nas respetivas empresas</p>

**Metas:**

Aumentar o número de atividades realizadas com a presença de encarregados de educação (2017/18 – 22 atividades)

Manter ou aumentar os protocolos e parcerias existentes (2018 - 115)

## 2.5 Formação pessoal e profissional do pessoal docente e não docente

Objetivos	Estratégia	Instrumentos de recolha de informação / Indicadores
<p>Promover uma prática de formação contínua e um espírito de reflexividade</p> <p>Valorizar os recursos humanos</p>	<p>Conceção de um plano de formação interno com base na autoavaliação, destinado a docentes, assistentes técnicos e operacionais, de acordo com as suas necessidades e interesses</p> <p>Otimização dos recursos humanos existentes na escola com competências formativas certificadas</p> <p>Continuação da realização das jornadas pedagógicas</p> <p>Dinamização de ações de formação no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular; educação inclusiva; cidadania; prevenção/resolução de problemas disciplinares; mediação de conflitos; desenvolvimento sustentável; tecnologias de informação e comunicação, destinadas ao pessoal docente e ao pessoal não docente</p> <p>Realização de ações de formação que vão ao encontro das prioridades pedagógicas do pessoal docente</p> <p>Realização de formação contínua do pessoal não docente, adequadas às necessidades identificadas</p>	<p>Plano de formação</p> <p>Relatório da coordenação do plano de formação</p> <p>Número de ações de formação realizadas para pessoal docente e não docente</p> <p>Número de docentes e não docentes que investiram na aquisição de novos graus académicos</p> <p>Número de docentes e não docentes que participaram em ações de formação</p>

**Meta:** Manter uma prática sistemática de formação contínua no agrupamento

---

## **III - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO**

A aprovação, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Educativo são da competência do conselho geral.

O Projeto Educativo deve ser sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, de forma a identificar problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, definindo ou reajustando estratégias que se afigurem necessárias.

Deverá, ainda, ser avaliado no termo da respetiva vigência, constituindo esta avaliação final, global, um elemento de análise e interpretação de todo o processo e servindo de suporte à elaboração do projeto seguinte.

Esta avaliação deve ser contínua e participada (conselho geral, diretora e conselho pedagógico) e os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa.

## **IV - DISPOSIÇÕES FINAIS**

### **Vigência**

Este projeto educativo consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas de Alfena para o triénio 2020/2023.

### **Formas de Divulgação**

Disponibilização, para consulta, em formato papel, em cada uma das bibliotecas.

Colocação, em formato PDF, na página do agrupamento e na plataforma moodle.

### **Aprovação**

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo conselho geral.



---

## **Anexos**

Anexo 1 - Critérios pedagógicos para a constituição de turmas

Anexo 2 – Critérios pedagógicos de elaboração dos horários dos alunos

Anexo 3 – Critérios de distribuição de serviço e elaboração dos horários dos professores

Anexo 4 - Características físicas de cada escola e a respetiva tipologia

Anexo 5 - Comunidade educativa

---

## Anexo 1 - Critérios pedagógicos para a constituição de turmas

- A constituição de turmas deve, em primeiro lugar, obedecer à legislação em vigor.
- Deverá ser respeitada a heterogeneidade podendo, no entanto, a diretora, perante situações específicas e pertinentes, atender, após ouvir o conselho pedagógico, a outros critérios que sejam determinantes para a inclusão, a promoção do sucesso e a redução do abandono escolar.
- Deverão prevalecer critérios de ordem pedagógica, nomeadamente:
  - ✓ **Educação pré-escolar:** a formação dos grupos, nos jardins de infância, será em função da realidade de cada um (uma, duas ou três salas) tendo em conta, sempre que possível, os níveis etários;
  - ✓ **1.º ciclo:** na formação das turmas de 1.º ano, dever-se-á ter em linha de conta as informações, de carácter pedagógico, dos educadores, transmitidas na reunião de articulação e constantes do processo individual do aluno;
  - ✓ **restantes anos do 1.º ciclo:** será, preferencialmente, mantido o grupo turma;
  - ✓ sempre que haja necessidade de redução do número de alunos da turma, será auscultado o professor titular de turma;
  - ✓ **2.º e 3.º ciclos:** na constituição das turmas de 5.º ano de escolaridade, manter-se-ão grupos oriundos de turmas do 1.º ciclo, sempre que seja possível e caso não exista parecer contrário do departamento curricular do 1.º ciclo.
  - ✓ **nas turmas dos outros anos dos 2.º e 3.º ciclos:** deverá ser mantido, sempre que possível, o grupo, salvo indicação contrária do conselho de turma, ou obrigatoriedade de divisão/redução do número de alunos da turma, decorrente das necessidades de planeamento da rede escolar. Nesse caso será auscultado o diretor de turma;
  - ✓ **ensino secundário:** as turmas devem ser organizadas de acordo com as indicações do conselho de turma e as opções dos alunos, procurando manter o grupo anterior;
- A distribuição dos alunos retidos far-se-á de forma equilibrada pelas várias turmas, de acordo com o perfil do aluno e características da turma que irão integrar.
- Os alunos transferidos serão integrados nas turmas cujo número de alunos mais se afaste do limite máximo legal.
- A constituição dos grupos de apoio tutorial específico, dez alunos, deverá ter como prioridade a turma, o ano de escolaridade ou ciclo.

---

## **Anexo 2 – Critérios pedagógicos de elaboração dos horários dos alunos**

- Sempre que as atividades letivas decorram nos períodos da manhã e da tarde, o intervalo do almoço não poderá ser inferior a uma hora para estabelecimentos de ensino dotados de refeitório e de uma hora e trinta minutos para os restantes.
- Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, nenhuma turma poderá ter mais do que 3h 30m letivas consecutivas.
- Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário o número de tempos letivos não deverá ser superior a 8 tempos letivos em cada dia de aulas.
- Nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, não poderão ocorrer, no horário de cada turma, tempos desocupados, vulgo “furos”.
- Excetua-se do critério anterior, o resultante da distribuição dos tempos atribuídos a educação moral e religiosa católica.
- Será feito o desdobramento de turmas previsto na lei.
- As aulas de educação física só poderão iniciar-se uma hora depois de findo o período definido para almoço no horário do respetivo grupo/turma.
- Os horários das turmas dos cursos profissionais atenderão à especificidade destes cursos.
- Os horários dos grupos de apoio tutorial específico deverão, sempre que possível, preencher as horas sem aulas do grupo turma, respeitando sempre os normativos legais em vigor.

---

## Anexo 3 – Critérios de distribuição de serviço e elaboração dos horários dos professores

Considerando que a organização das atividades educativas e a distribuição do serviço docente devem ser orientadas pelos princípios pedagógicos que melhor enquadrem as metas e finalidades do projeto educativo, a defesa da qualidade do ensino e os legítimos interesses dos alunos, na distribuição do serviço docente a partir deste ano letivo:

- privilegiar-se-á a constituição de equipas educativas que assegurem, o mais possível, a lecionação de determinados anos de escolaridade;
- deverão manter-se as equipas educativas nos anos subsequentes ao da sua constituição, ao longo do ciclo, dando continuidade ao trabalho desenvolvido;
  - ✓ no ano letivo 2020/2021, de modo a poder iniciar-se a constituição destas equipas educativas, a continuidade relativamente ao ano de 2019/2020 não será obrigatoriamente considerada.
- O horário semanal dos docentes é de 35 horas, integrando uma componente letiva e uma não letiva e estende-se ao longo de 5 dias/semana.
- Considera-se que a distribuição de serviço docente está completa quando totalizar 25 horas semanais, no caso do pessoal docente da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e 22 horas semanais (1100 minutos) no caso do pessoal dos restantes ciclos e níveis de ensino, incluindo a educação especial e grupo 120.
- Sempre que a carga letiva das disciplinas do grupo, acrescida do número de horas equiparadas, for insuficiente para todos os docentes do quadro de agrupamento, deverão ser elaborados horários completos até ser esgotada a totalidade da carga horária disponível, podendo resultar, apenas, um horário incompleto. Assim, não será possível distribuir a totalidade da carga letiva ou equiparada por todos os docentes, permitindo vários horários incompletos dentro do mesmo grupo.
- O número de horas a atribuir à componente não letiva de estabelecimento é de 2 horas (educação pré-escolar e 1.º ciclo) e de 3 horas (2.º e 3.º ciclos e ensino secundário), de forma a que a escola possa assegurar o disposto no ponto 5 do art.º 6º do despacho normativo nº 10-B/2018, de 6 de julho
- Os horários, sempre que possível, devem ser elaborados pelas seguintes prioridades:
  - ✓ Elementos dos órgãos de gestão e presidente do conselho geral;
  - ✓ Disciplinas com instalações específicas;
  - ✓ Coordenadores de departamento, coordenadores dos diretores de turma;
  - ✓ Diretores de turma e outros cargos previstos no Regulamento Interno;
  - ✓ Professores de carreira;
  - ✓ Professores contratados.

## Anexo 4 - Características físicas de cada escola e a respetiva tipologia

Tipologia	Escola secundária	EB Alfena	EB Lombelho	EB Barreiro	EB Cabeda	EB Codiceira
<b>Tipo de edifício</b>	<b>Edifício principal com 4 blocos interligados</b>	<b>Modelo ciclo preparatório</b>	<b>Indiferenciado</b>	<b>Plano centenário</b>	<b>P3</b>	<b>P2</b>
Ano de construção	2002	1983	1992	1973	1979	1982
Salas de aula	23	24	5	8/3	12	8
Gabinete de direção	S	S	N	N	N	N
Secretaria	S	S	N	N	N	N
Sala de professores	S	S	S	S	S	S
Sala de funcionários	S	S	N	N	N	N
Polivalente	S	S	S	S	S	S
Cantina	S	S	S	S	S	S
Cozinha	S	S	S	S	S	S
Bar	S	S	N	N	N	N
Auditório	S	S	N	N	N	N
Biblioteca	S	S	S*	S*	S	S*
Reprografia	S	S	N	N	N	N

Tipologia	Escola secundária	EB Alfena	EB Lombelho	EB Barreiro	EB Cabeda	EB Codiceira
Papelaria	S	S	N	N	N	N
Câmara escura	S	N	N	N	N	N
Laboratórios	5	N	N	N	N	N
Sala multimédia/sala TIC	2	1	N	N	N	N
Salas da CAF / AAAF	N	N	1	2	1	N
Recreio coberto	N	S	N	S	S	S
Elevador	S	N	N	S	N	N
Instalações sanitárias para deficientes	S	S	S	S	S	N
Gabinete médico	S	S	N	N	N	N
Recreio descoberto	S	S	S	S	S	S
Pavilhão gimnodesportivo	S	S	N	N	N	N
Campo desportivo exterior	S	S	N	N	N	N
Salas do futuro	N	1	1	1	1	1
Sala Snoezelen	N	1	N	N	N	N

\*Não integradas na RBE

---

## Anexo 5 - Comunidade educativa

### DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS/ALUNOS POR NÍVEIS DE ENSINO, CURSOS, IDADES/ANOS E GRUPOS/TURMAS - Ano letivo 2019/2020

<b>Pré- escolar</b>	<b>Número de grupos</b>	<b>Crianças</b>	<b>Média</b>
EB Barreiro	3 (1 de 3 anos; 1 de 5 e 6 anos; 1 de 3, 4, 5 e 6 anos)	60	20
EB Cabeda	2 (1 de 3 e 4 anos e 1 de 4 e 5 anos)	43	21,5
EB Codiceira	1 (3, 4, 5 anos e 6 anos)	18	18
EB Lombelho	1 (3, 4, 5 e 6 anos)	24	24
<b>Primeiro ciclo</b>	<b>Número de turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
EB Barreiro	5	112	22,4
EB Cabeda	4	92	23
EB Codiceira	4	78	19,5
EB Lombelho	4	97	24,2
<b>Segundo ciclo</b>	<b>Número de turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
EB Alfena	4 turmas do 5.º ano	88	22
	7 turmas do 6.º ano	163	23,2
<b>Terceiro ciclo</b>	<b>Número de turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
EB Alfena	6 turmas de 7.º ano	122	20,3
ES Alfena	7 turmas de 8.º ano	150	21,4
	4 turmas de 9.º ano	93	23,2

---

<b>Ensino secundário ES Alfena</b>	<b>Número de turmas</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
Décimo ano	2 turmas de ciências e tecnologias 1 turma de línguas e humanidades	62	20,6
Décimo primeiro	2 turmas de ciências e tecnologias 1 turma de línguas e humanidades	58	19,3
Décimo segundo	2 turmas de ciências e tecnologias 1 turma de línguas e humanidades	68	22,6
Curso profissional de técnico de gestão de equipamentos informáticos	1 turma de 10º ano	20	20
	1 turma de 11º ano	18	18
	1 turma de 12º ano	13	13



## PROFESSORES

<b>Distribuição dos docentes por idade e tempo de serviço</b>						
Tempo de serviço classe etária	≤ 4	5-9	10-19	20-29	≥ 30	Totais
Entre 30-40 anos	2	4	5	0	0	11
Entre 40 - 50 anos	0	0	15	36	0	51
Entre 50-60 anos	0	1	1	21	23	46
Mais de 60 anos	0	0	1	0	24	25
Totais	2	5	22	57	47	133

<b>Distribuição dos docentes por grau de formação</b>			
Bacharel	Licenciado	Mestre	Doutor
0	112	19	2

## PESSOAL NÃO DOCENTE

<b>Distribuição do pessoal não docente por idade e tempo de serviço</b>						
Tempo de serviço classe etária	≤ 4	5-9	10-19	20-29	> de 30	Totais
Entre 30-40 anos	0	1	2	0	0	3
Entre 40 - 50 anos	4	0	4	8	0	16
Entre 50-60 anos	2	0	8	15	3	28
Mais de 60 anos	0	0	0	4	6	10
Totais	6	1	14	27	9	57

<b>Distribuição do pessoal não docente por grau de formação</b>					
3CEB	2CEB	3CEB	Secundário	Bacharel	Licenciado
3	6	17	24	1	6

Documento aprovado por unanimidade em Conselho Geral de 23 de julho de 2020.